

Leitura e Escrita nas Séries Iniciais como Prática Social

Gleiciane de Jesus Santos Buss
gleicianasantosbuss@gmail.com

Resumo: O presente artigo aborda um tema extremamente atual e relevante, que vem sendo estudados anos a fio, por autores empenhados em descobrir metodologias que venha fomentar essas duas bases sólidas que necessitam caminhar juntas para ter resultados satisfatórios: Leitura e Escrita. As séries iniciais é um grande desafio para os professores, pois os mesmos são totalmente responsáveis em iniciar um ensinamento de qualidade que contemple tanto a leitura quanto a escrita, e isto de uma forma lúdica que cause encanto e interesse nesse pequeno. Portanto o ato de ensinar nas séries iniciais é muito mais que ter uma formação, é algo além de títulos, pois na verdade requer entrega, amor, dom, porque neste período é construído uma aprendizagem significativa, com foco na realidade do dia a dia. A prática da Leitura e Escrita, não pode ser apenas incentivada pela escola, mas principalmente pela família, a maior responsável em educar. A escola faz o seu papel dando o suporte, mas a família que aperfeiçoa todos os dias esses ensinamentos. Ambos com papéis distintos, mas juntos em prol de um objetivo: formar pessoas capazes de pensar e se tornar protagonista de suas histórias. O contato com a leitura e a escrita acontece com todas as pessoas, independentemente de serem alfabetizadas ou não. Ter contato com a escrita e a leitura nos vários espaços de circulação é uma prática social. O mundo contemporâneo exige o uso cada vez mais intenso das práticas sociais da escrita e da leitura de formas distintas e específicas para cada interlocutor. A escrita está presente em todos os eventos sociais das pessoas, quando saímos de casa nos deparamos com a escrita em placas, letreiros, outdoors, jornais, revistas, panfleto, enfim a escrita é um componente da paisagem urbana e, conseqüentemente a leitura é exigida para o entendimento e compreensão dessa forma de comunicação denominada escrita. Tendo como objetivo geral identificar de que modo ocorre o processo de alfabetização, leitura e escrita nos anos iniciais e a sua influência na formação da criança, esta pesquisa utilizou como fundamentos teóricos, artigo, livros e trabalhos acadêmicos que disponibilizaram materiais adequados para compreender esse processo e enfatizar a importância da leitura e escrita para o desenvolvimento infantil. O tema Leitura e Escrita nas Séries Iniciais como Prática Social, faz-se necessária devido a importância de adquirir novos conhecimentos de como se dá a alfabetização e também pontuar o papel do professor que é responsável pelo desenvolvimento desta junção, visto que esta é uma fase em que haverá o despertar do aluno para o mundo da escrita e leitura. A leitura e a escrita são práticas que se relacionam e complementam a formação de um leitor competente, o objetivo maior da escola, pois a leitura e a escrita são os maiores instrumentos para a construção do conhecimento. Despertar no aluno o interesse pela leitura é o maior legado de uma prática constante da leitura de textos variados. A leitura é definida como uma maneira de comunicar-se com o texto impresso por meio da busca de compreensão. O ato de ler ativa uma série de ações na mente do leitor pelas quais ele extrai informações. Ela é a capacitação de significados numa crescente comunicação entre o leitor e o texto que implica aprender a descobrir, reconhecer e utilizar os sinais da linguagem. A escrita é uma forma de representação da linguagem oral; como tal, escrever também diz respeito a um ato de significar, de representar ideias, conceitos ou sentimentos, por meio de símbolos, mas de origem gráfica e não sonora. Durante a trajetória dos educadores, deve-se incentivar a leitura desde cedo, ajudando no contexto escolar dos educandos, com estímulo apropriado, para que eles achem natural buscar respostas nos livros, facilitando o caminho para ler e escrever bem, procurando compreender como eles interagem e quais contribuições a leitura e a escrita oferecem para a sua formação.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Alfabetização. Ensino. Aprendizagem.

Recebido em: junho. 2025. Aceito em: outubro. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.724

Constelações do Presente: Coletânea Multitemática de Pesquisa

Novembro, 2025, v. 3, n. 33

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Reading and Writing in the Early Grades as a Social Practice

Abstract: This article addresses an extremely current and relevant topic, which has been studied for years by authors committed to discovering methodologies that will foster these two solid foundations that need to walk together to have satisfactory results: Reading and Writing. The initial grades are a great challenge for teachers, as they are fully responsible for starting quality teaching that includes both reading and writing, and this in a playful way that causes charm and interest in this little one. Therefore, the act of teaching in the early grades is much more than having an education, it is something beyond titles, because it actually requires surrender, love, gift, because in this period significant learning is built, focusing on the reality of everyday life. The practice of Reading and Writing cannot be encouraged only by the school, but mainly by the family, the most responsible for educating. The school plays its role in providing support, but the family perfects these teachings every day. Both with different roles, but together for one goal: to form people capable of thinking and becoming the protagonist of their stories. Contact with reading and writing happens to all people, regardless of whether they are literate or not. Having contact with writing and reading in the various spaces of circulation is a social practice. The contemporary world demands the increasingly intense use of the social practices of writing and reading in distinct and specific ways for each interlocutor. Writing is present in all people's social events, when we leave home we come across writing on signs, signs, billboards, newspapers, magazines, pamphlets, in short, writing is a component of the urban landscape and, consequently, reading is required for the understanding and comprehension of this form of communication called writing. With the general objective of identifying how the process of literacy, reading and writing occurs in the early years and its influence on the child's education, this research used as theoretical foundations, articles, books and academic works that provided adequate materials to understand this process and emphasize the importance of reading and writing for child development. The theme Reading and Writing in the Early Grades as a Social Practice is necessary due to the importance of acquiring new knowledge of how literacy takes place and also to point out the role of the teacher who is responsible for the development of this junction, since this is a phase in which there will be the awakening of the student to the world of writing and reading. Reading and writing are practices that relate to and complement the formation of a competent reader, the main objective of the school, because reading and writing are the greatest instruments for the construction of knowledge. Awakening the student's interest in reading is the greatest legacy of a constant practice of reading various texts. Reading is defined as a way of communicating with the printed text through the search for comprehension. The act of reading activates a series of actions in the reader's mind by which he extracts information. It is the empowerment of meanings in a growing communication between the reader and the text that implies learning to discover, recognize and use the signs of language. Writing is a form of representation of oral language; As such, writing also refers to an act of signifying, of representing ideas, concepts or feelings, through symbols, but of graphic and non-sound origin. During the trajectory of educators, reading should be encouraged from an early age, helping in the school context of students, with appropriate stimulus, so that they find it natural to seek answers in books, facilitating the path to read and write well, trying to understand how they interact and what contributions reading and writing offer to their education.

Keywords: Reading. Writing. Literacy. Teaching. Apprenticeship.

Lectura y escritura en los primeros grados como práctica social

Resumen: Este artículo aborda un tema de suma actualidad y relevancia, que ha sido estudiado durante años por autores comprometidos con el descubrimiento de metodologías que fomenten estos dos sólidos cimientos que necesitan caminar juntos para tener resultados satisfactorios: la Lectura y la Escritura. Las calificaciones iniciales son un gran reto para los maestros, ya que son totalmente responsables de iniciar una enseñanza de calidad que incluya tanto la lectura como la escritura, y esto de una manera lúdica que cause encanto e interés en este pequeño. Por lo tanto, el acto de enseñar en los primeros grados es mucho más que tener una educación, es algo más allá de los títulos, porque en realidad requiere entrega, amor, don, porque en este período se construye un aprendizaje significativo, centrándose en la realidad de la vida cotidiana. La práctica de la Lectura y la Escritura no puede ser fomentada solo por la escuela, sino principalmente por la familia, la mayor responsable de educar. La escuela desempeña su papel de brindar apoyo, pero la familia perfecciona estas enseñanzas todos los días. Ambos con roles diferentes, pero juntos por un objetivo: formar personas capaces de pensar y convertirse en protagonistas de sus historias. El contacto con la lectura y la escritura le sucede a todas las personas, independientemente de si saben leer y escribir. Tener contacto con la escritura y la lectura en los diversos espacios de circulación es una práctica social. El mundo contemporáneo exige un uso cada vez más intenso de las prácticas sociales de la escritura y la lectura de maneras distintas y específicas para cada interlocutor. La escritura está presente en todos los acontecimientos sociales de las personas, cuando salimos de casa nos encontramos con la escritura en carteles, rótulos, vallas publicitarias, periódicos, revistas, folletos, en definitiva, la escritura es un componente del paisaje urbano y, en consecuencia, la lectura es necesaria para la comprensión y comprensión de esta forma de comunicación llamada escritura. Con el objetivo general de identificar cómo ocurre el proceso de lectoescritura, lectura y escritura en los primeros años y su influencia en la educación del niño, esta investigación utilizó como fundamentos teóricos, artículos, libros y trabajos académicos que proporcionaron materiales adecuados para comprender este proceso y enfatizar la importancia de la lectura y la escritura para el desarrollo infantil. El tema La Lectura y la Escritura en los Primeros Grados como Práctica Social es necesario debido a la importancia de adquirir nuevos conocimientos de cómo se lleva a cabo la alfabetización y también para señalar el papel del docente que es responsable del desarrollo de esta unión, ya que esta es una fase en la que se producirá el despertar del estudiante al mundo de la escritura y la lectura. La lectura y la escritura son prácticas que se relacionan y complementan la formación de un lector competente, objetivo principal de la escuela, porque la lectura y la escritura son los mayores instrumentos para la construcción del conocimiento. . Despertar el interés del estudiante por la lectura es el mayor legado de una práctica constante de lectura de diversos textos. La lectura se define como una forma de comunicarse con el texto impreso a través de la búsqueda de la comprensión. El acto de leer activa una serie de acciones en la mente del lector mediante las cuales extrae información. Es el empoderamiento de significados en una comunicación creciente entre el lector y el texto lo que implica aprender a descubrir, reconocer y utilizar los signos del lenguaje. La escritura es una forma de representación del lenguaje oral; Como tal, la escritura también se refiere a un acto de significar, de representar ideas, conceptos o sentimientos, a través de símbolos, pero de origen gráfico y no sonoro. Durante la trayectoria de los educadores, se debe fomentar la lectura desde edades tempranas, ayudando en el contexto escolar de los estudiantes, con estímulos adecuados, para que les resulte natural buscar respuestas en los libros, facilitando el camino para leer y escribir bien, tratando de comprender cómo interactúan y qué aportes ofrecen la lectura y la escritura a su educación.

Palabras clave: Lectura. Escritura. Alfabetismo. Enseñanza. Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

De acordo com a pesquisa as autoras Evangelista e Jeronimo (2014, p.13), citam que, “o hábito da leitura pode proporcionar a descoberta de um novo mundo para o leitor, pois a leitura é construída com base na interação entre autor-texto-leitor.”

Portanto, a realização da leitura para uma criança deve ser feita de maneira aprazível e diferenciada, para que ela tenha uma boa perspectiva do ato de ler, de modo que a leitura passa ser um hábito prazeroso e não somente obrigatório.

De acordo com Lourenço Filho (1969 apud Evangelista; Jerônimo, 2014, p.13), “a leitura é capaz de proporcionar um viajar pelo mundo do faz de conta, descobrindo um novo mundo.”

Conforme as pesquisadoras, “a criança que tem o incentivo pela leitura, torna-se ainda mais ativa para desenvolver suas habilidades, buscando sempre mais. Por isso, o educador deve proporcionar o momento da leitura como lazer, incentivando os alunos com livros que chamem atenção e sejam do interesse deles.”

Este artigo justifica-se em valorizar a importância da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, e como é necessário o papel do educador e da família durante esse processo de desenvolvimento da criança, reforçam Evangelista e Jeronimo (2014, p.14) também contribui, como fonte de consulta sobre os benefícios da leitura na fase infantil.

As autoras discorrem que, “os primeiros anos do Ensino Fundamental I são marcados por momentos em que os professores focam na alfabetização, garantindo que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética e desenvolvam o processo de oralidade, percepção e compreensão, envolvendo-se em práticas diversificadas de letramento.”

O professor precisa utilizar diferentes tipos de ferramentas para a sua prática pedagógica, descrevem Evangelista e Jeronimo (2014, p. 20), pois é através delas que ocorre sua mediação, utilizando estratégias necessárias e criando suas próprias estratégias no cotidiano da sala de aula para alcançar seus objetivos.

O QUE É LEITURA?

Evangelista e Jeronimo (2014, p.14), descrevem que, “Ler é uma prática social que se interliga a outros textos e outras leituras, ou seja, a leitura de um texto pressupõe em ações conjuntas de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que as pessoas estão inseridas.”

A leitura não é apenas o entendimento de um leitor inserido na cultura letrada, mas uma relação de aspectos sociais e culturais que perpassam pela atividade intelectual em que o leitor utiliza diversas estratégias baseadas em seu conhecimento linguístico, sociocultural e enciclopédico (Kleiman, 2013, p. 16,17 apud Evangelista; Jeronimo, 2014, p. 6).

O ensino e as práticas de leitura institucionalizadas pela escola está diretamente ligado ao processo de escolarização, pois a presença do livro no espaço escolar tem elevado o número de projetos de leitura nas salas de aula, porém não se tem aumentado a capacidade crítica dos alunos nas leituras escolares, nem tão pouco em textos existentes nas práticas sociais.

Tal dificuldade é apontada praticamente em todas as áreas do conhecimento, em todos os níveis de ensino, mas ainda, com poucas propostas para minimizar essa defasagem dos discentes.

Kleiman (2013, p.21), afirma que para formar leitores é necessário gostar de ler, ou seja, é imprescindível que o professor também tenha o gosto pela leitura.

E A ESCRITA?

A escrita é uma habilidade essencial que desempenha um papel essencial no desenvolvimento das crianças desde os primeiros anos de vida. Assim como a leitura, a importância da escrita está na sua capacidade de promover o letramento infantil e desenvolver habilidades fundamentais para a comunicação e o aprendizado.

Neste artigo, você irá descobrir os benefícios de iniciar as crianças na prática da escrita desde cedo e como estratégias pedagógicas podem estimular o desenvolvimento delas nessa habilidade crucial.

Além disso, saiba qual é a finalidade da escrita na atualidade e por que ela continua sendo tão relevante, mesmo em um mundo cada vez mais digital.

O processo de alfabetização começa muito antes do aprendizado formal das letras e sons. O início está nos primeiros contatos da criança com o mundo letrado e estende-se até que ela domine o código escrito, saiba como interagir com ele de forma autônoma e também entendê-lo.

A importância da escrita está principalmente no desenvolvimento de novas habilidades, como redigir textos de diversos gêneros e dominar a ortografia da língua portuguesa. Isso irá permitir que o pequeno compreenda questões linguísticas mais complexas.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as crianças manifestam curiosidade em relação à escrita desde muito pequenas, então é preciso aproveitar esse interesse espontâneo para oferecer diversas oportunidades e experiências com a língua, por meio: Da contação de histórias; Do estímulo da fala; Do ensinamento de novas palavras.

Proporcionando diversas experiências com a língua, as crianças começam a construir hipóteses sobre o funcionamento da linguagem, tendo a oportunidade de confrontá-las e reconstruí-las, num processo constante de aprendizagem.

Essas vivências irão garantir que conhecimentos básicos e necessários sobre a língua sejam adquiridos, os quais se fazem necessários para que outras aprendizagens mais formais do processo de alfabetização aconteçam.

Uma simples brincadeira de fazer a lista de compras do supermercado, escrever um bilhete, fazer um cartão ou escrever uma história, ainda que de modo não convencional, ou seja, com a criança brincando de “escrever do seu jeito”, constituem-se em excelentes oportunidades para a construção de hipóteses sobre a escrita.

Esses são alguns dos fatores determinantes para que o processo de alfabetização aconteça com sucesso e, por isso, vale a pena investir desde cedo na educação dos pequenos.

Fonte: <https://www.colegiokoelle.com.br/blog/qual-importancia-escrita-como-incentiva-la/>

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO INCENTIVO À LEITURA

A leitura é essencial para o indivíduo uma vez que possibilita a obtenção de informações em relação a diversos contextos e áreas do conhecimento, o desenvolvimento do seu intelecto, a inserção na sociedade, bem como contribui para uma forma de lazer e entretenimento.

Faz-se necessário compreender que a leitura é um dos caminhos no processo de construção do conhecimento, além de ser fonte de informação e formação cultural, capaz de formar indivíduos críticos, reflexivos, competentes, tornando-se capazes de dar significados ao mundo, entendendo e interpretando melhor a realidade.

Família é um conceito muito usado e sempre passa por algumas alterações, devido às mudanças que ocorrem na sociedade e em todos seus aspectos. Segundo Rodrigues (2016, p. 30).

Antigamente nos fins do século XIX a família era composta pelo modelo patriarcal em que o pai era o chefe da casa tendo como seus dependentes esposa, filhos e agregados. Com o tempo a mãe vem ocupando este lugar. Hoje tem um percentual significativo de mulheres que desempenham seu papel no mercado de trabalho e que ainda são mães e chefe de casa, algumas são mães solteiras o que não as impede de ser o chefe da casa.

A Família é o alicerce para todos, sua presença é indispensável na vida de uma criança para que tenha bons resultados na escola e tenha certeza da sua importância no convívio familiar e a partir daí adquiram confiança para desenvolver seu protagonismo mais cedo.

O momento da leitura deve ser estimulado desde o primeiro ano de vida da criança, pois de acordo com Raimundo (2007 apud Botini e Farago, 2014), a leitura quando é realizada em casa com a família, ela se torna mais prazerosa. Para Vieira (2004 apud Moraes, 2020, p.24).

Moraes (2020, p.25) relata que, “o ato de ler no ambiente familiar, constrói o letramento familiar, que pode ser compreendido como os signos dos pais, que são os momentos entre pais e filhos em relação a leitura que auxiliam

no letramento, assim a responsabilidade não é somente da escola, e sim, uma parceria entre escola e família.”

A autora cita que quando o processo de leitura inicia no seio familiar, ao mesmo tempo a criança já começa a desenvolver os três níveis da leitura, que são: sensorial, emocional e racional.

O nível sensorial é muito rico para ser explorado no contexto familiar, desde a gestação do bebê, a mãe ao embalar a criança com canções de ninar já estimula o gosto pela leitura. Por que a leitura não é somente o impresso, mas a música, os desenhos todos são modos de leituras que podem ser trabalhadas em família no aconchego do lar. (Vieira, 2004 p. 03).

Os níveis de leituras são desenvolvidos gradualmente, com sequencias lógicas, pois é um momento de descoberta cada sílaba, cada palavra, cada frase e um encontro marcante no texto, ou seja, um ato de vitória alcançada.

Há diversas maneiras com que a família possa envolver os filhos com a prática da leitura, para Vieira (2004), a família pode inserir a contação de histórias em seu cotidiano, dar livros de presente, fazer com que as crianças criem suas próprias histórias usando a imaginação.

Dessa forma a autora enfatiza que, “além dos pais criarem um vínculo maior com o filho, ele também estimula para que de fato crie prazer pela leitura, pois não adianta a criança crescer rodeada de livros e não ter o prazer em ler.”

Segundo ela, “é muito importante que os pais respeitem a faixa etária de seus filhos na hora de ler um livro, pois cada livro é desenvolvido para uma determinada idade, e quando se faz a leitura para uma criança de um livro que não condiz com sua idade, a criança provavelmente não irá prestar atenção, porque não tem conhecimento do assunto.”

Segundo Vieira (2004 apud Moraes, 2020, p.26), quando a criança tem a ajuda dos pais para incentivar a leitura desde o início, ela futuramente será um leitor que prosseguirá com o prazer pela leitura. Diferente das crianças que os pais não têm o hábito da leitura e nem as incentivam.

O leitor formado na família tem um perfil um pouco diferenciado daquele outro que teve o contato com a leitura apenas ao chegar a escola. O leitor que se inicia no âmbito familiar demonstra mais facilidade em lidar com os signos, compreende melhor o mundo no qual está inserido, além de desenvolver um senso crítico mais cedo, o que é realmente importa na sociedade. (Veiga, 2004 p. 6).

Para Rodrigues (2016 apud Moraes, 2020, p.26), “se a família possui livros em casa, faz a leitura para seus filhos, possui o hábito de levar passear em livrarias e bibliotecas, são o tipo de estratégias que ajudam para que a leitura faça parte da vida de seus filhos.”

Quando o hábito pela leitura é construído aos poucos, provavelmente esse hábito é estimulado por algum ente familiar, reforça Moraes (2020, p. 26), pois os filhos de modo geral são motivados a fazer aquilo que os pais costumam a fazer ou praticar, seja o estilo musical, o esporte preferido, a profissão e até mesmo o gosto pela leitura.

Pais leitores, filhos leitores. Pelo menos é o que se espera numa família leitora, é claro que não bastaria apenas pais serem leitores e não contribuírem para que seus filhos sejam também, pontua Moraes (2020, p.26).

Segundo Moraes (2020), “é importante que os pais incentivem e não obriguem os filhos a ler um livro, pois assim aos poucos a criança irá em busca das suas curiosidades, descobrindo um mundo mágico e desenvolvendo o prazer pela leitura de um modo saudável e não obrigatório.”

Para Sandrone e Machado (1998, p. 11 apud Rodrigues, 2016, p. 38) “Se a leitura deve ser um hábito, deve ser também fonte de prazer, e nunca uma atividade obrigatória, cercada de ameaças e castigos e encarada como uma imposição do mundo adulto. Para se ler é preciso gostar de ler.”

O hábito da leitura auxilia a criança a desenvolver sentimentos, imaginação e emoções de maneira significativa. Proporciona melhora no desenvolvimento emocional, social e cognitivo, sendo fundamental para a interação e a aquisição de conhecimentos, informação sobre o meio que vive.

Diante disto, destaco a família como instituição fundamental para que a história de leitura da criança seja escrita.

Como já dito antes, todas as coisas que sabemos, aprendemos a partir da experiência do outro, das pessoas ao nosso redor que nos ensinaram a dar significado a tudo que conhecemos.

Da mesma forma acontece com a leitura e escrita, e destaca-se o papel da família na constituição de um leitor.

Freire (1992) ressalta ainda que o início da vida leitora de um sujeito se dá por meio da leitura de mundo, feita através de objetos, expressões, figuras,

etc. Assim, pode-se dizer que a leitura é construída no próprio meio em que vivemos, pois todas as expressões, símbolos e objetos são palavras lançadas como códigos de leitura, os quais o leitor terá que decifrar, ou seja, a leitura é a interação do indivíduo com o próprio mundo.

LÚDICO

Sousa (2016, p.17), cita que, “quando o professor trabalha com jogos, ele conta com um instrumento valioso, através dos jogos as crianças aprendem brincando. Enfatiza-se que a competição entre os educandos ativa a vontade de conhecer sempre mais, propiciando a aprendizagem da leitura e da escrita.”

Deste modo, à medida que o alunado estuda os textos para conseguir um bom resultado durante as competições, naturalmente estará progredindo no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Em todos os jogos, atividades e experiências a criança se educa, aumenta a sua capacidade de ação, facilita e controla os movimentos, enquanto o espírito de observação, a atenção, os sentidos, os raciocínios são conjuntamente solicitados pelo próprio indivíduo que pratica as atividades. O professor terá que satisfazer a este conjunto sempre, mas acompanhando a criança que se desenvolve, deverá favorecer-lhes situações educativas diversas que possam influir, isto é, a fim de que o grupo encontre ocasião para ativar estas capacidades. (Martins, 2002, p.5-8).

A contribuição dos jogos favorece o processo de alfabetização, portanto o professor deve elaborar jogos que estimulem a criança à aprendizagem da leitura e da escrita.

De acordo com Chateau (1997, p. 14), “É pelo jogo, pelo brinquedo, que a crescem a alma e a inteligência. [...] Uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar”.

Desse modo, percebe-se que o jogo busca mostrar que o prazer e a segurança crescem quando a criança se sente, cada vez, mais preparada para aproveitar os conhecimentos aprendidos em sala de aula, pontua Sousa (2016, p.17).

Conforme a pesquisadora, “as brincadeiras são fundamentais durante o processo de alfabetização. Com isso, as brincadeiras realizadas durante os anos que antecedem a vida escolar, servirão como alicerce para as novas

brincadeiras, agora com um objetivo determinado pelo processo de ensino-aprendizagem, aprender a ler e escrever brincando.

Se a vida é um jogo e o jogo pode se transformar em brincadeira, porque não viver brincando e aprender com a brincadeira? [...] a brincadeira permite ao educando criar, imaginar, fazer de conta, funcionam como laboratório de aprendizagem, permite ao educando experimentar, medir, utilizar, equivocar-se e fundamentalmente aprender. (Barbosa, 2006, p.122).

A contribuição de Barbosa (2016), reforça que as brincadeiras infantis se tornam ferramentas preciosas no processo de alfabetização, além de ensinar a ler e escrever de forma prazerosa.

Com isso, Sousa (2016, p.18) enfatiza que, “a brincadeira infantil traz em si as potencialidades que irão desenvolver-se de forma eficaz na vida adulta. Ressaltando sempre, que a participação do professor deixa transparecer que ele não é o dono da brincadeira, e sim mais um aprendiz, com as mesmas responsabilidades desenvolvidas pelos alunos.”

Confirma-se quando Moreira (1996, p.61) afirma:

A participação do professor no jogo e na brincadeira dos alunos tem o objetivo de ajudá-los a perceber como podem participar da aprendizagem e da convivência em geral. O incentivo pode ser dado sentando-se ao lado daqueles alunos que não aprenderam ainda [...] que tenham algum tipo de dificuldade.

Diante do contexto o ministrante deverá trabalhar teoria e prática de uma forma lúdica, com brincadeiras variadas, com os objetivos determinados de acordo com a competência de conhecimentos apresentados pela criança no processo de alfabetização.

Portanto, compreende-se que a leitura e a escrita são um processo contínuo e gradativo e a aprendizagem ocorre pela atividade individual e a experiência do indivíduo no mundo em que está inserido, ressalta Sousa (2016, p.38).

A autora relata que, “educação, entretanto, ultrapassa a simples aprendizagem e, para acontecer, requer a vida social, o trabalho coletivo. Na sala de aula, a educação resulta da convivência social dos alunos entre si e com o professor.”

De acordo com a mesma, “para que haja educação, portanto, surge a necessidade de que o professor trabalhe em conjunto com os alunos, visando a uma educação para a liberdade com responsabilidade. Somente por meio da educação libertadora, os envolvidos podem tornar-se sujeitos da própria educação.”

E, somente o diálogo possibilita a educação para a liberdade e a formação de pessoas capazes de participarem criticamente na construção de um mundo mais justo, como sujeitos de sua história, menciona a autora.

Para Ferreira (1992 apud Sousa, 2016, p.38), “as crianças são facilmente alfabetizáveis, desde que descubram através de outros informantes e participação em atos sociais onde a escrita sirva para fins específicos.”

Sousa (2016, p.39), discorre que, “a construção desse conhecimento não é um processo linear, mas um processo precioso de organização e reorganização, para cada um dos quais existem situações conflitivas que podem antecipar-se.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, deve-se somar aos argumentos apresentados, enfatizado à necessidade de repensar o ensino-aprendizagem da leitura e escrita e sua concepção para torná-lo significativo enquanto prática social. Servindo de base para outros pesquisadores que tenham interesse pelo tema.

Devido à sua importância por vivificar uma reflexão sobre o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, tema que tem permeado discussões nas escolas. Bem como para os profissionais da área da educação, que visam uma educação melhor para toda sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2006.

CHATEAU, J. O jogo na criança. São Paulo: Summus, 1997.

EVANGELISTA, Solange. JERÔNIMO, Isabel Cristiane. **A leitura como prática social: os gêneros textuais notícia e carta do leitor em sala de aula**.

https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_port_artigo_solange_evangelista.pdf.

FERREIRO, Emília. **Cultura escrita e educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MORAES, Janaina Parpinelli de. **A importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental I**. 2020. 34 p. Monografia (TCC) - Curso de Pedagogia, Bragança Paulista, 2020.

<https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/768/98967785320997.pdf>

MOREIRA, Paulo Roberto. **Psicologia da educação: interação e identidade**. 2ª ed, São Paulo: FTD, 1996.

Sousa, Maria Eliane Vieira de. **A importância da leitura e escrita na perspectiva da alfabetização e do letramento**— João Pessoa: UFPB, 2016.
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1774/1/MEVS12122016>